

Sede
Rua N.^a Senhora das Dores 71-A, loja D
Boa Vista
Apartado 3083
2420-403 Leiria
244 723 440/469 Telefone
244 723 688 Fax
ms-seguros@mail.telepac.pt

Delegação
Rua Principal, n.^o 115
2415-002 Bidoeira de Cima
244 721 233 Telefone
244 724 018 Fax



MENDES & SILVA
CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS LDA

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Introdução

MENDES & SILVA-Corretores e Consultores de Seguros, Lda., com sede na Rua N.^a Senhora das Dores n^º 71-A, Loja D – Boa Vista – 2420-403 Leiria, com um capital social de Cem Mil Euros, tem como actividade principal Actividades de Mediadores de Seguros.

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2008.

2 . Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, a economia mundial registou em 2008 uma das suas fases mais turbulentas de sempre, ficando marcada por uma crise sem precedentes, nos mercados financeiros internacionais, e por um forte abrandamento da actividade económica à escala global.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

A actividade económica a nível mundial, incluindo a zona euro, registou em 2008 um enfraquecimento substancial, reflectindo o impacto da intensificação e generalização da turbulência dos mercados financeiros. Os primeiros trimestres do ano ficaram marcados pela especulação que se verificou em torno do preço do petróleo que, em conjunto com o aumento dos preços das matérias-primas, provocou uma acentuada desaceleração do crescimento económico mundial, que no primeiro trimestre do ano recuou 4,5 pontos percentuais (p.p.), face ao período homólogo anterior. Este cenário foi agravado pela inflação que contribuiu para a desconfiança generalizada que se registou nos mercados financeiros internacionais.

Em Outubro de 2008, o Fundo Monetário Internacional (FMI) fez previsões para um crescimento global na ordem dos 3,9%, indicando uma retracção generalizada nas economias desenvolvidas que deverão apenas crescer, em média, cerca de 1,5%. Todas as economias emergentes ou em desenvolvimento foram afectadas pela crise, com destaque para a economia russa, cuja previsão é de 0,7%. A zona Euro regista uma queda acentuada, sendo a previsão de 1,3%, enquanto se espera que a economia norte americana registe um crescimento de 1,6%.

Na zona Euro, a procura externa de exportações diminuiu e a procura interna foi afectada negativamente por factores internos, nomeadamente, por um grau de confiança muito baixo e por condições de financiamento restritivas.

Os últimos dados económicos confirmam que a zona Euro atravessa um período prolongado de abrandamento económico significativo e que, por conseguinte, as pressões inflacionistas externas e internas tenderão a diminuir.

2.2 A Nível Nacional

A economia portuguesa, que se caracteriza pela sua abertura ao exterior, foi significativamente afectada por esta situação. Verificou-se uma redução da procura externa e fortes restrições das condições de financiamento da economia, afectada pelos constantes aumentos do preço do combustível e pelo agravamento das taxas de juro. Estes factores condicionaram negativamente os principais motores da economia portuguesa, durante 2008, e as projecções apontam para uma contracção da actividade económica para 2009, seguida de uma recuperação moderada em 2010, num contexto em que a persistência de fragilidades de natureza estrutural continuará a condicionar o desempenho da economia mundial.

Assistiu-se a uma forte desaceleração da economia portuguesa ao longo de 2008, resultando num crescimento médio anual para o Produto Interno Bruto (PIB) de 0,3% (1,9% em 2007). Ao nível da composição da procura, este abrandamento fez-se sentir essencialmente nas exportações (cujo crescimento foi, em 2008, apenas de 0,6% versus 7,6%, em 2007) e no investimento (que reduziu em 0,8%, em 2008, após um crescimento de 3,2% em 2007), reflectindo a deterioração acentuada das perspectivas de procura nos mercados interno e externo. Por outro lado, a consistente valorização do Euro face ao Dólar, ao longo de 2008, prejudicou as exportações portuguesas, apesar da recente desvalorização da moeda europeia determinada pela crise financeira.

Pelo contrário, o consumo privado registou apenas uma desaceleração marginal, denotando uma grande resistência ao abrandamento. Esta evolução do consumo terá sido em parte sustentada pelo recurso a crédito, o que implicou uma redução da taxa de poupança das famílias. Neste quadro, o contributo da procura interna para o crescimento do produto ter-se-á reduzido de 1,9 p.p. em 2007, para 1,1 p.p. em 2008. Por seu turno, o contributo da procura externa líquida, que foi nulo em 2007, reduziu-se para 0,8 p.p. em 2008, uma vez que a forte desaceleração nas exportações foi acompanhada por um abrandamento menos marcado das importações.

A taxa de inflação aumentou de 2,4%, em 2007, para 2,7%, em 2008. Após uma forte subida entre o final de 2007 e meados de 2008, o preço do petróleo registou uma queda acentuada, determinada pela contracção da procura de matérias-primas. A evolução da taxa de inflação tem vindo a reflectir, por um lado, o impacto da descida dos preços das matérias-primas alimentares nos mercados internacionais e, por outro, a evolução quer dos custos unitários do trabalho, quer dos preços de importação de bens não energéticos. No que respeita às necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo défice conjunto das balanças corrente e de capital em percentagem do PIB, as projecções do Banco de Portugal apontam para que estas tenham aumentado de 8,2% do PIB, em 2007, para 9%, em 2008. Esta evolução reflecte a deterioração do défice da balança de bens e serviços que traduz, no essencial, uma evolução desfavorável dos termos de troca, mercê do forte aumento do preço do petróleo (até meados de 2008) e da

redução abrupta do crescimento das exportações, num contexto em que continuou a observar-se um aumento das importações.

Em média, em 2008, a taxa de desemprego foi de 7,6%, o que se traduziu por um decréscimo de 0,4 p.p. face ao ano anterior. A população desempregada situou-se em 427,1 mil indivíduos, tendo diminuído 4,8% em relação ao ano anterior. A população empregada registou um acréscimo anual de 0,5%.

3. Actividade Desenvolvida

No exercício de 2008 os resultados espelham a actividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 214.600,89 representando uma variação de -2% relativamente ao ano anterior. Também o resultado líquido apresenta um valor de 1.635,46 Euros negativos..

Como elementos mais relevantes da actividade desenvolvida pela empresa, salientamos os seguintes.

3.1 Resultados

Resultados	2008	2007
- Resultados Operacionais	19.713,51	16.857,51
- Resultados Financeiros	-13.119,25	-13.670,24
- Resultados Correntes	6.594,26	3.187,27
- Resultados Antes de Impostos	4.696,30	37,90
- Resultados Líquidos	-1635,46	-3.524,32

3.2 Evolução

Evolução da empresa no sector em que esta exerceu a actividade, designadamente no que se refere a angariação de novos clientes, manteve-se ao nível do ano anterior, bastante fraco. O ano de 2008, foi em geral um mau ano em consequência da crise e a falta de poder de compra.

Com os proveitos do exercício, a totalizarem 220.417,52 Euros, sensivelmente o mesmo do ano anterior, que se situaram nos 220.743,16 Euros.

Os custos também se mantiveram nos mesmos valores do ano anterior, salientando-se o aumento dos FSE em 19.765 Euros e os Custos com o Pessoal a reduzirem em 19.157 Euros.

4. Factos Relevantes Ocorridos Após o ex rcicio

5. Evolu o previsível

5.1. Cenário Macroecon mico

Na perspectiva do BCE (Banco Central Europeu), as perspectivas para a economia mundial permanecem rodeadas de um grau de incerteza elevado. Em termos gerais, os riscos para o crescimento econ mico estão sobretudo relacionados com um impacto, que ainda se pode vir a agravar, da turbulência dos mercados financeiros, sobre a economia real, bem como com as preocup es acerca do aparecimento e intensifica o de pressões protec ionistas, com desenvolvimentos adversos para a economia mundial.

Na zona Euro, as previsões apontam para um crescimento negativo do PIB entre -1% e 0%, em 2009. Contudo, esta queda na zona Euro deverá assumir um caractér temporário, projectando-se uma recupera o moderada da actividade em 2010, para um ritmo de crescimento entre 0,5% e 1,5%.

O BCE espera que as taxas de infla o na zona Euro se situem em níveis compatíveis com a estabilidade de preços a médio prazo, apoiando assim o poder de compra das famili s. Em simultâneo, a queda substancial dos preços das matérias-primas, desde meados de 2008, deverá apoiar o rendimento disponível real, e nessa medida, também o consumo, no período 2009-2010.

As actuais projec es do Banco de Portugal para a economia portuguesa apontam para uma contrac o da actividade econ mica de 0,8%, para 2009, seguida de uma recupera o moderada em 2010, na ordem dos 0,3%. Esta contrac o traduz essencialmente os efeitos associados ´ a deteriora o do enquadramento externo que deverá, por um lado, afectar a evolu o das exporta es e, por outro, adiar decisões de consumo e de investimento por parte dos agentes econ micos nacionais.

Do lado da oferta, e ´ a semelhança da tende cia já verificada em 2008, a produtividade total dos factores produtivos deverá registar nova queda em 2009 e um aumento marginal em 2010. Os relatórios do Banco de Portugal evidenciam a necessidade de direccional a produ o de bens e serviços para segmentos de maior valor acrescentado e para mercados com maiores perspectivas de crescimento no médio prazo.

Do lado da procura, a contrac o da actividade econ mica para 2009 reflecte, para além de uma nova queda do investimento (em 1,7%) e de uma redu o das exporta es (em 3,6%), um abrandamento significativo do consumo privado que apenas deverá crescer 0,4%.

Relativamente ´ evolu o dos preços, a infla o homologa tem mostrado sinais de descida, situando-se em Janeiro de 2009 em 1,1%, face a 1,6% em Dezembro de 2008. As previsões apontam para que os preços mais baixos das matérias-primas e a perspectiva de uma procura fraca permitam a diminui o da pressão inflacionista. As previsões apontam para uma infla o de 1% para 2009, redu o em parte explicada pela redu o dos preços da componente energética, e de 2% para 2010.

Em conclusão, as actuais projec es para a economia portuguesa apontam para uma contrac o da actividade em 2009, seguida de uma recupera o moderada em 2010, num contexto de elevada incerteza acerca da evolu o da economia mundial.

5.2. Evolução Previsível da Empresa

Espera-se que MENDES & SILVA, LDA.-Corretores e Consultores de Seguros, Lda. supere em relação ao exercício de 2008 5 % no volume de negócios.

6. Proposta de Aplicação de Resultados

A MENDES & SILVA- Corretores e Consultores de Seguros, Lda. obteve um resultado negativo de 1.635,46 Euros, propondo-se a seguinte aplicação:

Resultados transitados 1.635,46 Euros

7. Considerações

Os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas actividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental ao crescimento sustentado da empresa presente e futuro.

Apresentam-se, de seguida as demonstrações financeiras e respectivo anexo relativas ao exercício económico findo.

Boa Vista 28 de Fevereiro de 2009

*Joaquim de Oliveira
Filipa Rentes*

Sede
Rua N.º Senhora das Dores 71-A, loja D
Boa Vista
Apartado 3083
2420-403 Leiria

Delegação
Rua Principal, n.º 115
2415-002 Bidoreira de Cima



MENDES & SILVA
CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS LDA

ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

Nota introdutória

As demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2008, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previsto no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas que a seguir se desenvolvem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade e inseridas na IES (Informação Empresarial Simplificada).

Nota 1 – Na relevação contabilística foram cumpridos estritamente as disposições do POC e demais normas e directivas contabilísticas.

Nota 2 – Não se aplica.

Nota 3 – a) Os bens do activo imobilizado foram registados ao custo de aquisição .

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes e às taxas mínimas legalmente fixadas no Decreto-Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro.

b) A rubrica de Acréscimos de Custos tem a finalidade de constituir a provisão para Férias e Subsídio de Férias e respectivos encargos sociais, cujo pagamento ocorre no ano de 2009.

Nota 4 – Não se aplica.

Nota 5 – Não se aplica.

Nota 6 – Não se aplica.

Telefone:
244 723 440/469 Sede
244 721 233 Delegação
Fax:
244 723 688 Sede
244 724 018 Delegação
E-Mail:
ms-seguros@mail.telepac.pt
www.ms-seguros.pt

Mediador de seguros inscrito, em 27/03/2007, no registo do ISP - Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de corretor de seguros, sob o n.º 607124990/9, com a autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt | Faturamento n.º 600 384 630 | Sociedade por Quotas | Matrícula C.R.C. Leiria n.º 968 | Capital Social €100 000 | Memória APROSE com o n.º 156 verificável em www.aprose.pt

Nota 7 – O numero médio de pessoas ao serviço no ano de 2008, pertencente ao quadro da empresa foi o seguinte.

Designação	Quantidade
Gerentes	2
Empregados Administrativos	5
Limpeza	1

Nota 8 – Não se aplica.

Nota 9 – Não se aplica.

Nota 10 – Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado, constantes do Balanço e nas respectivas amortizações, encontram-se devidamente evidenciadas nos seguintes mapas:

RUBRICAS	IMOB. INCORPO.	IMOB. CORPOR.	INV. FINANCEIR.
ACTIVO BRUTO			
Saldo Inicial		260.744,26	1.397,23
Reavaliações			
Aumentos		615,00	
Alienações			
Transf. E Abates			
SALDO FINAL		261.359,26	1.397,23

RUBRICAS	IMOB. INCORPORIAS	IMOB. CORPORIAS
AMORT. E PROVISÕES		
Saldo Inicial		217.819,82
Reforço		6.390,06
Regularizações		
SALDO FINAL		224.209,88

As imobilizações são afectas à actividade global da empresa.

Nota 11 – Não se aplica.

Nota 12 – Não se aplica.

Nota 13 – Não se aplica.

Nota 14 – Outras Informações Relativas ao Imobilizado Corpório e em Curso.

RUBRICAS	IMOBILAÇÕES CORPÓRIAS	AUMENTOS DE IMOB.	IMOBILIZAÇÕES EMCURSO C/I/IV
		TOTAL	
ACT. EMPRESA	(1)	(2)	(3)
66220	261.359,26	615,00	
TOTAL	261.359,26	615,00	

Nota 15 – Não se aplica.

Nota 16 – Não se aplica.

Nota 17 – Não se aplica.

Nota 18 – Não se aplica.

Nota 19 – Não se aplica.

Nota 20 – Não se aplica.

Nota 21 – Não se aplica.

Nota 22 – Não se aplica.

Nota 23 – Não se aplica.

Nota 24 – Empréstimos aos Órgãos Sociais são de 193.569,97 €

Nota 25 – Dívidas Activas e Passivas referentes a Pessoal:

Activas: Sem movimento

Passivas: Mês de Dezembro 2008, Férias, Subsídio de Férias e respectivos encargos a pagar em 2009, no valor de 14.990,75 Euros.

Nota 26 – Não se aplica.

Nota 27 – Não se aplica.

Nota 28 – Não se aplica.

Nota 29 – Não se aplica.

Nota 30 – Não se aplica.

Nota 31 – Não se aplica.

Nota 32 – RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

- Garantia Bancária na Caixa Geral de Depósitos no valor de 16.803,00 Euros, destinada a caucionar o pagamento de créditos dos tomadores de seguros e segurados.

Nota 33 – Não se aplica.

Nota 34 – Não se aplica.

Nota 35 – Não se aplica.

Nota 36 – Não se aplica.

Nota 37 – Não se aplica.

Nota 38 – Não se aplica.

Nota 39 – Não se aplica.

Nota 40 – Apresentação e Explicitação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de Capitais Próprios constantes do Balanço.

CONTA	SALDO INICIAL	MOVIMENTO DO EXERCICIO	SALDO FINAL
CAPITAL PROPRIO	100.000,00		100.000,00
RESERVA LEGAL	4.110,00		4.110,00
RES. TRANSITADOS	81.301,85	-73.524,32	7.777,53
RES. LIQUIDOS	3.524,32	-1.635,46	1.635,46
PREM EM.(QUOTAS)			

Os movimentos evidenciados no quadro acima são consequência da transferência de Resultados de 2007 apuramento dos resultados do exercício de 2008.

Nota 41 – Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Primas consumidas, como segue:

MOVIMENTOS	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS SUB. E DE CONSUMO
EXISTENCIAS INICIAIS		
COMPRAS		
REG. DE EXISTÊNCIAS		
EXISTENCIAS INICIAIS		
CUSTO NO EXERCICIO		

Nota 42 – Demonstração da Variação de Produção, como segue:

MOVIMENTOS	PROD. ACAB. E INTERMEDIOS	SUB. DESPERD. E REFUGOS	PRODUTOS E TRAB. CURSO
EXISTENCIAS FINAIS			
REG. EXISTENCIAS			
EXISTENC. INICIAIS			
AUMENTO/RED. EX.			

Nota 43 – As remunerações atribuídas aos Membros dos Órgãos Sociais

As remunerações contabilizadas referentes aos Órgãos Sóciais foram as seguintes:

Gerência (2 Elementos): 12.420,00 Euros.

Nota 44 – Repartição de Valores por Actividades Económicas e por Mercados Geográficos.

		ACTIVIDADE 1	ACTIVIDADE 2	TOTAL
MERCADO INTERNO	Vendas			
	Prestações de Serviços	214.600,98		214.600,89
	Compras			
	Fornec. Serv. Externos	91.678,42		91.678,42
TOTAL	Vendas	214.600,89		214.600,89
	Prestações de Serviços			
	Compras			
	Fornec. Serv. Externos	91.678,42		91.678,42
Número médio de pessoas ao serviço		8		8
Custos com Pessoal	Remunerações	76.135,89		76.135,89
	Outros			
	Total	18.613,41		18.613,41

Nota 45 – Demonstração dos resultados financeiros:

CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO DE 2007	EXERCICIO DE 2008	PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO DE 2007	EXERCICIO DE 2008
Juros Suport.	12.238,32	11.696,13	Juros Obtidos	288,46	324,55
Desc. P.P. Conc.			Desc. P.P. Obt.	11,37	21,57
Outros Custos	1.731,75	1.833,10	Out. Proveitos		63,86

Nota 46 – Demonstração dos Resultados Extraordinários:

CUSTOS E PERDAS	EXERCICIO DE 2007	EXERCICIO DE 2008	PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIO DE 2007	EXERCICIO DE 2008
Donativos	809,79	305,00	Rec. Dívidas		
Perdas Imobil.	497,60		Ganhos Imobil		
Multas e Penal.			Cor. Rel. Ex. A	1.232,89	
Cor. Rel.Ex.Ant	3.072,51	1.575,01	Outros Ganhos	0,37	0,89
Out. Custos	2,73	18,84			

Nota 47 – Não se aplica.

Nota 48 – Não se aplica.

Boavista, 31 de Dezembro de 2008

Silveira Mendes

Assinatura
Silveira Mendes

Sede
Rua N.º Senhora das Dores 71-A, loja D
Boa Vista
Apartado 3083
2420-403 Leiria

Delegação
Rua Principal, n.º 115
2415-002 Bidoeara de Cima



MENDES & SILVA
CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS LDA

BALANÇO ANALITICO E DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2008

Telefone:
244 723 440/469 Sede
244 721 233 Delegação
Fax:
244 723 688 Sede
244 724 018 Delegação
E-Mail:
ms-seguros@mail.telepac.pt
www.ms-seguros.pt

Mediador de seguros inscrito, em 27/01/2007, no registo do ISP – Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de corretor de seguros, sob o n.º 607124990/3, com a autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt | Contribuinte n.º 500 384 630 | Sociedade por Quotas | Matrícula C.R.C. Leiria n.º 968 | Capital Social €100.000 | Membro AFROSE com o n.º 156 verificável em www.afrose.pt

Balancos

Contribuinte : 500384630

Códigos das contas		Activo	Exercícios				
CEE(a)	POC		2008		2007		
			AB	AA	AL	AL	
C		Imobilizado :					
I		Imobilizações incorpóreas :					
1	431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	
1	432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	434	Trespasses	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00	
4	449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00	
			0,00	0,00	0,00	0,00	
II		Imobilizações corpóreas :					
1	421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	
1	422	Edifícios e outras construções	34.355,16	-20.533,47	13.821,69	14.125,65	
2	423	Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	
2	424	Equipamento de transporte	88.219,96	-82.594,99	5.624,97	8.437,48	
3	425	Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	426	Equipamento administrativo	138.784,14	-121.081,42	17.702,72	20.361,31	
3	427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	429	Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00	
4	448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00	
			261.359,26	-224.209,88	37.149,38	42.924,44	
III		Investimentos financeiros:					
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo	1.147,83	0,00	1.147,83	1.147,83	
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	4112	Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	4122+4132	Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	249,40	0,00	249,40	249,40	
6	4123+4133	Outras empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	
6	441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00	
6	447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00	
			1.397,23	0,00	1.397,23	1.397,23	

Administração
Financeira
Filipe Mendes

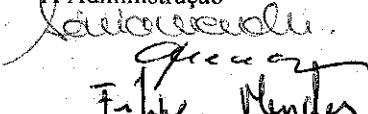
O Técnico Oficial de Contas

Balancos

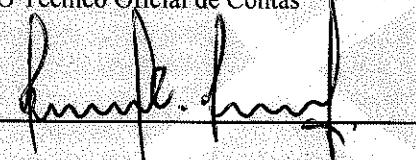
Contribuinte : 500384630

Códigos das contas		Activo	Exercícios				
CEE(a)	POC		2008			2007	
			AB	AA	AL	AL	
D		Circulante:					
I		Existências :					
1	36	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	
2	35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00	
			0,00	0,00	0,00	0,00	
II		Dividas de terceiros - Médio e longo Prazo (b)	0,00	0,00	0,00	0,00	
II		Dividas de terceiros - CurtoPrazo :					
1	211	Clientes, c/c	0,00	0,00	0,00	0,00	
1	212	Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00	
2	252	Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	253+254	Empresas participadas e participantes	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	251+255	Outros accionistas (sócios)	193.569,97	0,00	193.569,97	193.569,97	
4	229	Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	24	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	262+266+267+268+221	Outros devedores	39.503,00	0,00	39.503,00	15.601,51	
5	264	Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	
			233.072,97	0,00	233.072,97	209.171,48	
III		Títulos negociáveis					
1	1511	Acções em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	1521	Obrigações e títulos de participação em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	1512	Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	1522	Obrigações e títulos de participação em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	1513+1523+153/9	Outras títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	4.000,90	
			0,00	0,00	0,00	4.000,90	
IV		Depósitos bancários e caixa					
	12+13+14	Depósitos bancários	8.882,81		8.882,81	23.408,09	
	11	Caixa	17.450,72		17.450,72	126.243,02	
			26.333,53		26.333,53	149.651,11	
E		Acréscimos e diferimentos					
	271	Acréscimos de proveitos	14.306,90		14.306,90	8.668,56	
	272	Custos diferidos	6.576,03		6.576,03	10.300,35	
			20.882,93		20.882,93	18.968,91	
		Total de amortizações		-224.209,88			
		Total de ajustamentos		0,00			
		Total do activo	543.045,92	-224.209,88	318.836,04	426.114,07	

A Administração



O Técnico Oficial de Contas



Balancos

Contribuinte : 500384630

Códigos das contas		Capital próprio e passivo	Exercícios	
CEE(a)	POC		2008	2007
A		Capital Próprio		
I	51	Capital	100.000,00	100.000,00
	521	Acções (quotas) próprias - Valor Nominal	0,00	0,00
	522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
	53	Prestações suplementares	0,00	0,00
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
III	55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
	56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
IV		Reservas:		
1/2	571	Reservas Legais	4.110,00	4.110,00
3	572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
4	573	Reservas contratuais	0,00	0,00
4	574 a 579	Outras reservas	0,00	0,00
V	59	Resultados transitados	7.777,53	81.301,85
		<i>Subtotal</i>	111.887,53	185.411,85
VI	88	Resultado líquido do exercício	-1.635,46	-3.524,32
	89	Dividendos antecipados	0,00	0,00
		<i>Total do capital próprio</i>	110.252,07	181.887,53
B		Passivo:		
		Provisões:		
1	291	Provisões para pensões	0,00	0,00
2	292	Provisões para impostos	0,00	0,00
3	293/8	Outras provisões	0,00	0,00
C		Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)	120.825,67	158.260,37
C		Dívidas a terceiros - Curto Prazo :		
1		Empréstimos por obrigações:		
	2321	Convertíveis	0,00	0,00
	2322	Não convertíveis	0,00	0,00
1	233	Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito	2.230,40	30.430,70
3	269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
4	221	Fornecedores, c/c	7.610,07	7.110,71
4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
5	222	Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
5	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
6	252	Empresas do grupo	0,00	0,00
7	253 + 254	Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
8	251 + 255	Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
8	219	Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
8	239	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	2.747,99
8	24	Estado e outros entes públicos	8.309,69	5.870,96
8	262+263+264+ +265+267+268+211	Outros credores	58.173,20	29.606,09
D		Acréscimos e diferimentos	76.323,36	75.766,45
		Acréscimos de custos	11.434,94	10.199,72
		Proveitos diferidos	0,00	0,00
		<i>Total do Passivo</i>	208.583,97	244.226,54
		<i>Total do capital próprio e do passivo</i>	318.836,04	426.114,07

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração dos Resultados

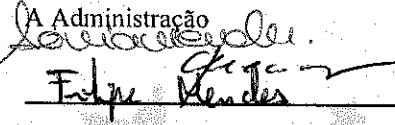
(Art. 3º do Decreto - Lei 410/89)

Contribuinte : 500384630

Códigos das contas		Custos e Perdas	Exercícios		
			2008	2007	
2.a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00	0,00
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos	91.678,42	91.678,42	0,00
3		Custos com o pessoal :			
3.a)	641+642	Remuneração	76.135,89	0,00	0,00
3.b)	643 a 648	Encargos sociais (1)	18.613,41	94.749,30	0,00
4.a), b)	66	Amortizações e ajustamentos do exercício	6.390,06	0,00	0,00
5	67	Provisões	0,00	6.390,06	0,00
5	63	Impostos	4.855,96	0,00	0,00
5	65	Outros custos e perdas operacionais.....	2.619,40	7.475,36	0,00
		(A)		200.293,14	0,00
6	683+684	Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00
7	(2)	Juros e custos similares	13.529,23	13.529,23	0,00
		(C)		213.822,37	0,00
10	69	Custos e perdas extraordinárias.....		1.898,85	0,00
		(E)		215.721,22	0,00
8+11	86	Impostos sobre o rendimento do exercício.....		6.331,76	0,00
		(G)		222.052,98	0,00
13	88	Resultado Líquido do exercício.....		-1.635,46	0,00
				220.417,52	0,00
Proveitos e ganhos					
1	71+72	Vendas e prestações de serviços.....		214.600,89	0,00
2	(3)	Variação da produção.....		0,00	0,00
3	75	Trabalhos para a própria empresa.....		0,00	0,00
4	74	Subsídios à exploração		5.405,76	0,00
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos		0,00	0,00
4	73+76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....		0,00	0,00
		(B)		220.006,65	0,00
5	784	Rendimentos de participações de capital.....		0,00	0,00
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeira		0,00	0,00
7	(5)	Outros juros e proveitos similares.....		409,98	0,00
		(D)		220.416,63	0,00
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		0,89	0,00
		(F)		220.417,52	0,00

Resumo:

Resultados operacionais : (B) - (A).....	19.713,51	0,00
Resultados Financeiros : (D - B) - (C - A).....	-13.119,25	0,00
Resultados correntes : (D) - (C).....	6.594,26	0,00
Resultados antes de impostos : (F) - (E).....	4.696,30	0,00
Resultados Líquido do exercício: (F) - (G).....	-1.635,46	0,00

A Administração

 Felipe Mendes

O Técnico Oficial de Contas

(1) Evidenciar os custos de «Pensões», quando for o caso disso.

(2) $681 + 685 + 686 + 687 + 688$

(3) Diferença algébrica entre existências finais e iniciais de «Produtos acabados e intermédios» (C/33), «subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos» (C/34), e «Produtos e trabalhos em curso» (C/35), tomando ainda em consideração o movimento registado em «Regularização de existências» (C/38).

(4) $7812 + 7815 + 7816 + 783$

(5) $7811 + 7813 + 7814 + 7818 + 785 + 786 + 787 + 788$

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Mendes e Silva – Corretores e Consultores de Seguros, Lda, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total do activo de 318.836,04 euros e um total de capital próprio de 110.252,07 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.635,46 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e os respectivos Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência e preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditória da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

.../...

.../...

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juizos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as suas circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - A apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Mendes & Silva - Corretores e Consultores de Seguros, Lda em 31/12/2008, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Alqueidão da Serra, 20 de Março de 2009

Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Raquel Rosa Carvalho Clemente